

RECOMENDAÇÃO

Por uma transição dos fogos de artifício tradicionais para soluções mais silenciosas

Considerando que no Município do Porto são vários os momentos marcados pelo rebentamento de fogos-de-artifício e apesar destes serem sinónimo de festa, de celebração e de alegria, também representam alguns riscos para a saúde daqueles que na cidade habitam, bem como dos que nos visitam em tais momentos. Não esquecendo os Animais e o Ambiente.

É hoje conhecido o impacto negativo que o ruído tem. No caso concreto do fogo de artifício tradicional sabemos que afeta de forma particular crianças, pessoas com autismo, pessoas idosas, pessoas com determinadas enfermidades, refugiados de guerra, animais domésticos, silvestres e tantos outros.

De salientar a necessidade de preservar pessoas com Síndrome de Down destes ruídos e, especialmente, as pessoas com Transtorno de Espectro Autista. Estes últimos apresentam uma hipersensibilidade sensorial aos estímulos sonoros. Muito maior irritabilidade, stress, e até convulsões podem resultar do sofrimento em tais circunstâncias. Igualmente, bebés, crianças mais sensíveis, idosos, pessoas propensas a problemas cardíacos, grávidas, acamados, pessoas com doença neurodegenerativa em geral..., sofrem com o ruído dos fogos de artifício. Isto sem esquecer aqueles que manipulam o fogo de artifício. Salienta-se que estes fogos podem atingir, no momento de explosão, mais de 120 decibéis (db). De notar que a partir de 85 db de ruído está convencionado o uso de protetores de ouvidos.

Em relação aos animais, nomeadamente o cão, referir que este é capaz de captar sons nas frequências entre 10 e 40 mil Hertz, enquanto no ser humano apenas são captados os sons entre as frequências entre 10 a 20 mil Hertz, fazendo com que o estrondo dos fogos de artifício seja percepcionado de uma forma muito mais intensa. Todos já assistimos ou ouvimos relatos do desaparecimento de animais de estimação após o lançamento de fogos de artifício. Muitos fogem apavorados e acabam perdidos ou atropelados. Outros, na ânsia da fuga, terminam enforcados nas correntes que os prendem. Alguns têm convulsões, ataques epiléticos, tremores, surdez ou ataques cardíacos.¹

Os danos causados pelo barulho das explosões atingem também animais silvestres, sobretudo os pássaros. Com as explosões repentinhas, os bandos de pássaros que estão a dormir, têm uma reação instintiva de fuga que, combinada com a falta de

¹ O barulho, associado ao medo, desencadeia respostas fisiológicas de stress, por meio de ativação do sistema neuroendócrino, resultando numa resposta de luta ou fuga, observada através do aumento da frequência cardíaca, vasoconstricção periférica, dilatação da pupila, piloereção e, consequentemente, alterações no metabolismo da glicose.



visibilidade noturna, causa a morte de muitas aves, isto decorrente do choque com as estruturas urbanas durante o voo.

Em termos de danos para a Natureza, os fogos de artifício tradicionais utilizam bombas que explodem com elementos químicos depois de arremessados no ar. Trata-se de compostos altamente poluentes. Basicamente pólvora, mistura de enxofre, carvão, salitre de entre outros. Falamos de poluição atmosférica, ocorrida pela deterioração dos mesmos, levando a concentrações elevadas de poluentes gasosos, como o dióxido de enxofre e óxidos de nitrogénio. A isto se junta a, já referida, poluição sonora. Ainda, sem esquecer os incêndios que vão acontecendo por todo o país, também, por esta razão.

Nos dias de hoje existem fogos de artifício silenciosos que têm vindo a ser experimentados em um número crescente de cidades do mundo. Apenas alguns exemplos: No Brasil, referir, Campos do Jordão, Poços de Caldas, Santos, Campinas, Piratininga e Ubatuba. Ainda, cidade de Tyne, em Inglaterra. Também em Portugal, temos exemplos de cidades onde se aprovaram já recomendações no sentido de transitar para fogos de artifício mais silenciosos. Em 2015 em Collecchio, uma cidade na província de Parma, Itália, foi comemorado o "Settembre Collecchiese" com os fogos de artifício sem estrondo e sem ruído. Mais, o fogo de artifício tradicional das festas de San Giovanni, em Turim, foram substituídos pela primeira vez, corria o ano de 2018, por drones. Desde aí os céus de muitas festas, por esse mundo fora, têm vindo a ser invadidos por alternativas menos ruidosas, demonstrando que é possível festejar causando menos dano, em especial, para aqueles que mais deveremos proteger. Para que tal seja possível, bastará optar por uma transição para fogos de artifício sem ruído, vídeo mapping, drones, laser, etc.

Face ao exposto a representação municipal do Partido Pessoas, Animais, Natureza propõe, que a Assembleia Municipal do Porto, delibere recomendar à Câmara Municipal do Porto:

- O desenvolvimento de uma campanha de sensibilização/informação sobre os impactos negativos da utilização de artefactos pirotécnicos nas festas e celebrações do município, nomeadamente no ambiente, nas pessoas mais vulneráveis e nos animais
- A preferencial utilização de formas mais ecológicas de celebração, sem poluição sonora e ambiental, como por exemplo o fogo de artifício silencioso, drones, vídeo mapping ou o laser.
- A eliminação do uso de segmentos de fogos de artifício mais ruidosos que são normalmente utilizados no início e no final das celebrações, visando a redução do limite máximo de decibéis utilizados.
- O estabelecimento de locais de lançamento de fogo de artifício acautelando o bem-estar de pessoas e animais, longe de hospitais ou outras instituições onde se



encontrem pessoas mais suscetíveis de sofrerem com o ruído. Bem como, parques, abrigos e canis para animais.

Pessoas - Animais – Natureza
(GM PAN)

Paulo Vieira de Castro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

**Assunto: Recomendação “Por uma transição dos fogos-de-artifício tradicionais para soluções mais silenciosas” apresentada pelo Grupo Municipal Pessoas-Animais-Natureza.
NUD/360950/2022/CMP**

Deliberação: Rejeitada, por maioria, com 30 votos contra (20 RM + 9 PSD + 1 CH), 4 votos a favor (3 BE + 1 PAN) e 12 abstenções (9 PS + 3 CDU).

Sessão Ordinária de 20 de junho de 2022.

O Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read "S. Feye de Azevedo".

Sebastião Feye de Azevedo

A 1.ª Secretária

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Isabel Menéres Campos".

Isabel Menéres Campos

A 2.ª Secretária

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Carla Leitão".

Carla Leitão